

PENSANDO AS LICENCIATURAS 2

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Pensando as Licenciaturas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P418 Pensando as licenciaturas 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Pensando as Licenciaturas; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-118-3

DOI 10.22533/at.ed.183191202

1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Pesquisa – Metodologia. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 373.1122

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Este é o segundo da obra “Pensando as licenciatura, produzida colaborativamente por docentes e discentes de Programas de Pós-Graduação . Nos vinte e seis capítulos que a compõem a obra, buscou-se esboçar um panorama dos estudos que vêm sendo realizados nas Universidades e nos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia nos últimos anos, os temas são diversificados. A partida foi dada no volume I e ainda não terminamos, o assunto é instigante e o processo de leitura ainda não basta, porque devemos nos conhecer! Em sentido mais amplo, o espectro das pesquisas desenvolvidas nesta obra abarca questões de diversos tipos, desde aquelas que tratam da gênese do conhecimento das ciências e da pedagogia, matemática, química e dos objetivos da educação científica, das relações entre ensino e aprendizagem, das vinculações entre ciências e as questões socioculturais, da interação entre saberes científicos e cotidianos, da ciência e da técnica como culturas e forças produtivas, até as que abordam sobre o desenvolvimento de propostas curriculares envolvendo didáticas específicas ou modelos de avaliação diferenciados de processos escolares. “Porque sou feito de energia e tenho ecos, vibrações. E se você está inerte, eu posso ser a gravidade. Porque sou feito de energia e tenho ecos, vibrações. O caminho é incerto, assim como a vida mas basta o acreditar, caminhar firme e saber que o fio condutor da felicidade é fazer o que realmente gostamos”.

Licenciature-se

No artigo AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS DO LEITE CRU SEM INSPEÇÃO COMERCIALIZADO NO MUNICÍPIO DE CAXIAS, MA os autores José Manoel de Moura Filho, Liane Caroline Sousa Nascimento, Joyce Bitencourt Athaide Lima, Rodrigo Maciel Calvet avaliar os parâmetros físico-químicos do leite cru comercializado sem inspeção em diferentes pontos comerciais no município de Caxias, No artigo BIOÉTICA NA EDUCAÇÃO CIÊNTEFICA: A IMPORTANCIA DA EMPATIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM, o autor Vinícius Lurentt Bourguignon busca realizar uma análise das contribuições biológicas e filosóficas para a consideração moral com os animais não humanos, e teve como objetivos; avaliar os conhecimentos e opiniões de alunos universitários em relação a ética e a experimentação animal em seus devidos cursos, verificar a existência de relações entre as opiniões e respostas de empatia dos alunos iniciantes e finalistas quanto à experimentação animal, e verificar a existência de relações entre as variações nas respostas de empatia com o especismo. NO ARTIGO CÁLCULO E A APLICAÇÃO DA LEI DO RESFRIAMENTO DE NEWTON (Alison Vilarinho Pereira da Costa, Elisangela Rodrigues de Sousa Leite Lima, Flaviano Moura Monteiro, Gideônio Barros Mendes, Vitória Fernanda Camilo da Silva) busca analisar os dados percebemos que o bloco de cerâmica perde a temperatura mais rapidamente assim como uma diferença entre o resultado obtido pelo modelo matemático da lei de Newton e aquele obtido nas mensurações das temperaturas, fato esse justificado pelo não controle da temperatura ambiente que é

base da lei de Newton. No artigo CUIDADOS COM A INFÂNCIA E EDUCAÇÃO ESCOLAR: O PENSAMENTO MÉDICO HIGIENISTA NO SÉCULO XIX, o autor Leandro Silva realizou análise de 16 teses, desenvolvidas no formato dissertativo, que tinham o intuito de conferir o título de médico aos alunos dessa faculdade, oriundos de diferentes regiões do Brasil. No artigo A CULTURA COMO LIGAÇÃO ENTRE ENSINO E EDUCAÇÃO, o autor Marcelo Ramão da Silveira Barbosa, identificou por meio de pesquisas que o brasileiro tem pouco contato com atividades culturais, denunciando um vazio que precisa ser preenchido por iniciativas que visem criar e manter a vontade de consumir cultura, como um dos elementos de criação de qualidade de vida e levar ao indivíduo se perceber como parte integrante do mundo e se inserir em sua comunidade se sentindo pertencente a ela. No artigo CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA: FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM PEDAGOGIA, os autores Silvia Maria Alves de Almeida e Suzi Laura da Cunha, buscam repensar os desafios da formação dos professores indígenas na licenciatura em Pedagogia. No artigo DE UM ENSINO INCLUSIVO A UMA ESCOLA INCLUSIVA: UM CONVITE À REFLEXÃO, os autores Maria Rosilene de Sena, Karyn da Silva Pereira, Márcia Beatriz Morais Castro Meireles, Rosélia Neres de Sena, Waléria Pereira de Araújo buscaram conhecer as concepções de escola e em ensino inclusivos estabelecendo relações entre a visão dos profissionais da educação, os teóricos e a realidade observada. No artigo DESAFIOS DO ENSINO DE BIOLOGIA EVOLUTIVA NA FORMAÇÃO DE LICENCIADOS EM BIOLOGIA, a autora Adriane Barth, buscou identificar as perspectivas de futuros professores de Biologia sobre trabalhar a disciplina de Biologia no Ensino Médio sob a perspectiva da evolução biológica. O artigo DESAFIOS E REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO IFMA: A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID DIVERSIDADE, o autor Elias Rodrigues de Oliveira buscou descrever de forma reflexiva sobre o conceito de educação do campo frente à realidade desse estado e a importância do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência, na formação de futuros professores para atuação no campo. No artigo DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO: DISTINÇÃO NECESSÁRIA À CULTURA QUÍMICA Amanda de Magalhães Alcantara Juliana Alves de Araújo Bottechia, os autores investigação da formação de professores em Química, mais especificamente, à possibilidade da abordagem didática em sala de aula por meio da Cultura Química como prática pedagógica, em um trabalho de Iniciação Científica aprovado pela Pró – Reitora de Pesquisa e Pós – graduação da Universidade Estadual de Goiás – UEG. No artigo DIMENSÕES E PRESSUPOSTOS DA FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, os autores Leandro Hupalo, Adriana Richit, a autora busca organizar um quadro de formação docente no Brasil, explicitando as dimensões e conhecimentos pertencentes a esse processo, sobretudo aqueles pertencentes à educação profissional. No artigo DISCURSO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM GRADUAÇÃO DE DIREITO: UMA ANÁLISE DE EMENTÁRIOS, a autora Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

estudo buscou investigar as (des)construções do imaginário de ensino de Língua Portuguesa em graduação de Direito, olhando para os saberes linguísticos mobilizados, à luz da Análise de Discurso francesa em diálogo com a História das Ideias Linguísticas. No artigo DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLA PÚBLICA DE CAMPO LARGO DO PIAUÍ-PI, os autores Thalita Brenda dos Santos Vieira, Lucas dos Santos Silva, Rayane Erika Galeno Oliveira, Thaís Alves Carvalho Elenice Monte Alvarenga, os autores buscaram identificar os fatores que contribuem para o fenômeno da distorção idade-série em escola pública do município de Campo Largo do Piauí-PI. No artigo EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CASA FAMILIAR RURAL PADRE JOSINO TAVARES EM BOM JESUS DAS SELVAS - MA COMO AÇÃO DO PIBID DIVERSIDADE, os autores Anderson Henrique Costa Barros Daiara, Mendes da Costa, Raquel dos Santos Sousa realizou um trabalho que versa sobre as atividades realizadas durante as ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para a Diversidade – PIBID Diversidade realizadas na Casa familiar Rural Padre Josino Tavares no Município de Bom Jesus das Selvas – MA. No ensino ENSINO DE QUÍMICA: PERFIL E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE NAS ESCOLAS DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO (EREM'S) os autores Dyovany Otaviano da Silva, Katharine Ninive Pinto Silva analisam os impactos do trabalho docente no Ensino de Química nas diferentes jornadas existentes atualmente no Ensino Médio Regular da rede estadual de ensino do estado de Pernambuco. No artigo EQUIPES NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO, a autora Eliane Rosa propõe uma reflexão à ampliação da busca constante de apoio no que se refere à inclusão de alunos com necessidades especiais de aprendizagem na rede de ensino em todas as suas esferas de atendimento. No artigo EVASÃO ESCOLAR NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, os autores Matheus Ladislau Gomes de Oliveira, Francisco Valdimar Lopes Agostinho, Raiane de Brito Sousa, Paulo Sérgio de Araujo Sousa, Elenice Monte Alvarenga objetivou abordar os aspectos que vem contribuindo para a ocorrência da evasão escolar em séries finais do ensino fundamental em escolas públicas de São João do Arraial-PI. No artigo ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ÁREA DE CONHECIMENTO MATEMÁTICA, o autor Jonhnatan dos Santos Barbosa – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB – Bahia, buscou apresentar as experiências de uma atividade desenvolvida durante o estágio obrigatório no ensino fundamental II do curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Matemática. No artigo FORMAÇÃO DO EDUCADOR INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA CONTEMPORANEIDADE, a autora Simone Rodrigues Batista Mendes investigar a formação de professores na Educação Infantil no curso de pedagogia. No artigo GESTÃO DEMOCRÁTICA: A PERSPECTIVA DE ALGUNS GESTORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE JUÍNA – MT, os autores Anderson Medeiros Dalbosco, Abadia Santana Lima, Elis Regina dos Reis Zocche Rios, Fábila Nogueira Porto, Jussara Ramos de Oliveira, buscaram averiguar a efetividade da gestão democrática de uma escola estadual do

município de Juína, Mato Grosso, com base na opinião de uma diretora e uma coordenadora membros do quadro de funcionários desta escola. No artigo HOMENS QUE ESTUDARAM NO MAGISTÉRIO NA DÉCADA DE 1960: ERA MINORIA? CONTINUARAM A TRABALHAR COMO PROFESSOR? Os autores Marcia Schlapp, Wellington Castellucci Júnior buscaram demonstrar o resultado das pesquisas realizadas, enquanto integrante do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID em 2016. No artigo IDENTIFICAÇÃO DA PRESENÇA DO Staphylococcus spp, DE LEITE DE VACAS COM MASTITE SUBCLÍNICA, NAS PROPRIEDADES LEITEIRAS DA ILHA DE SÃO LUIS, os autores José Manoel de Moura Filho Liane Caroline Sousa Nascimento, Adeval Alexandre Cavalcante Neto, Rodrigo Maciel Calvet, buscou nesse experimento identificar a presença Staphylococcus spp, em leites de vacas com mastite subclínica das propriedades leiteiras da Ilha de São Luis, por meio do California Mastitis Tests (CMT) e das provas de catalase, hemólise e coagulase. No artigo INCLUSÃO DO CEGO: Um estudo de caso no Atendimento Educacional Especializado – AEE, a autora Dirlei Weber da Rosa buscou elencar os principais recursos utilizados no AEE para alfabetizar um aluno cego e promover inclusão.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS DO LEITE CRU SEM INSPEÇÃO COMERCIALIZADO NO MUNICÍPIO DE CAXIAS, MA	
José Manoel de Moura Filho Liane Caroline Sousa Nascimento Joyce Bitencourt Athaide Lima Rodrigo Maciel Calvet	
DOI 10.22533/at.ed.1831912021	
CAPÍTULO 2	6
BIOÉTICA NA EDUCAÇÃO CIÊNCIA: A IMPORTANCIA DA EMPATIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Vinícius Lurentt Bourguignon	
DOI 10.22533/at.ed.1831912022	
CAPÍTULO 3	36
CÁLCULO E A APLICAÇÃO DA LEI DO RESFRIAMENTO DE NEWTON	
Alison Vilarinho Pereira da Costa Elisangela Rodrigues de Sousa Leite Lima Flaviano Moura Monteiro Gideône Barros Mendes Vitória Fernanda Camilo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1831912023	
CAPÍTULO 4	46
CUIDADOS COM A INFÂNCIA E EDUCAÇÃO ESCOLAR: O PENSAMENTO MÉDICO HIGIENISTA NO SÉCULO XIX	
Leandro Silva de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.1831912024	
CAPÍTULO 5	57
A CULTURA COMO LIGAÇÃO ENTRE ENSINO E EDUCAÇÃO	
Marcelo Ramão da Silveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.1831912025	
CAPÍTULO 6	70
CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA: FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM PEDAGOGIA	
Sílvia Maria Alves de Almeida Suzi Laura da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.1831912026	
CAPÍTULO 7	80
DESAFIOS DO ENSINO DE BIOLOGIA EVOLUTIVA NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS EM BIOLOGIA	
Adriane Barth	
DOI 10.22533/at.ed.1831912027	

CAPÍTULO 8 88

DE UM ENSINO INCLUSIVO A UMA ESCOLA INCLUSIVA: UM CONVITE À REFLEXÃO

Maria Rosilene de Sena
Karyn da Silva Pereira
Márcia Beatriz Morais Castro Meireles
Rosélia Neres de Sena
Waléria Pereira de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.1831912028

CAPÍTULO 9 95

DESAFIOS E REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO IFMA:
A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID DIVERSIDADE

Elias Rodrigues de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1831912029

CAPÍTULO 10 100

DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO: DISTINÇÃO NECESSÁRIA À CULTURA QUÍMICA

Amanda de Magalhães Alcantara
Juliana Alves de Araújo Bottechia

DOI 10.22533/at.ed.18319120210

CAPÍTULO 11 111

DIMENSÕES E PRESSUPOSTOS DA FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL

Leandro Hupalo
Adriana Richit

DOI 10.22533/at.ed.18319120211

CAPÍTULO 12 124

DISCURSO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM GRADUAÇÃO DE DIREITO: UMA
ANÁLISE DE EMENTÁRIOS

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

DOI 10.22533/at.ed.18319120212

CAPÍTULO 13 136

DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLA PÚBLICA DE CAMPO LARGO
DO PIAUÍ-PI

Thalita Brenda dos Santos Vieira
Lucas dos Santos Silva
Rayane Erika Galeno Oliveira
Thaís Alves Carvalho
Elenice Monte Alvarenga

DOI 10.22533/at.ed.18319120213

CAPÍTULO 14 142

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CASA FAMILIAR RURAL PADRE JOSINO TAVARES EM BOM JESUS
DAS SELVAS - MA COMO AÇÃO DO PIBID DIVERSIDADE

Anderson Henrique Costa Barros
Daiara Mendes da Costa
Raquel dos Santos Sousa

DOI 10.22533/at.ed.18319120214

CAPÍTULO 15	150
ENSINO DE QUÍMICA: PERFIL E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE NAS ESCOLAS DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO (EREM'S)	
Dyovany Otaviano da Silva Katharine Ninive Pinto Silva	
DOI 10.22533/at.ed.18319120215	
CAPÍTULO 16	162
EQUIPES NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO	
Eliane Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.18319120216	
CAPÍTULO 17	174
EVASÃO ESCOLAR NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Matheus Ladislau Gomes de Oliveira Francisco Valdimar Lopes Agostinho Raiane de Brito Sousa Paulo Sérgio de Araujo Sousa Elenice Monte Alvarenga	
DOI 10.22533/at.ed.18319120217	
CAPÍTULO 18	183
ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ÁREA DE CONHECIMENTO MATEMÁTICA	
Jonhnatan dos Santos Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.18319120218	
CAPÍTULO 19	188
FORMAÇÃO DO EDUCADOR INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA CONTEMPORANEIDADE	
Simone Rodrigues Batista Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.18319120219	
CAPÍTULO 20	200
GESTÃO DEMOCRÁTICA: A PERSPECTIVA DE ALGUNS GESTORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE JUÍNA – MT	
Anderson Medeiros Dalbosco Abadia Santana Lima Elis Regina dos Reis Zocche Rios Fábia Nogueira Porto Jussara Ramos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.18319120220	
CAPÍTULO 21	205
HOMENS QUE ESTUDARAM NO MAGISTÉRIO NA DÉCADA DE 1960: ERA—MINORIA? CONTINUARAM A TRABALHAR COMO PROFESSOR?	
Marcia Schlapp Wellington Castellucci Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.18319120221	
CAPÍTULO 22	213
IDENTIFICAÇÃO DA PRESENÇA DO STAPHYLOCOCCUS SPP, DE LEITE DE VACAS COM MASTITE SUBCLÍNICA, NAS PROPRIEDADES LEITEIRAS DA ILHA DE SÃO LUIS	
José Manoel de Moura Filho	

Liane Caroline Sousa Nascimento
Adeval Alexandre Cavalcante Neto
Rodrigo Maciel Calvet

DOI 10.22533/at.ed.18319120222

CAPÍTULO 23 218

INCLUSÃO DO CEGO: UM ESTUDO DE CASO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
- AEE

Dirlei Weber da Rosa

DOI 10.22533/at.ed.18319120223

SOBRE A ORGANIZADORA..... 230

CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA: FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM PEDAGOGIA

Silvia Maria Alves de Almeida

Universidade Comunitária da Região de Chapecó
Chapecó – Santa Catarina

Suzi Laura da Cunha

Universidade Comunitária da Região de Chapecó
Chapecó – Santa Catarina

RESUMO: O Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, iniciou em 2009 suas atividades, visando a formação de professores licenciados em Línguas, Artes e Literatura, Matemática e Ciências Naturais, Ciências Sociais e Pedagogia. Este trabalho busca repensar os desafios da formação dos professores indígenas na licenciatura em Pedagogia. Os procedimentos metodológicos partem de observação participante, rodas de conversa, práticas de estágio e dos instrumentos de avaliação do curso. Percebemos no decorrer da formação dos estudantes um permanente processo de reflexão, problematização e busca por proposições que considerem a cultura indígena Kaingang nas escolas indígenas e na própria universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia. Formação inicial. Professores indígenas e não indígenas.

ABSTRACT: In 2009, the Indigenous

Intercultural Licentiate Degree of the Community University of Chapecó Region began its activities aiming at the teachers' formation in Languages, Arts and Literature, Mathematics and Natural Sciences, Social Sciences and Pedagogy. This work seeks to rethink the challenges of indigenous teachers' formation for the degree in Pedagogy. The methodological procedures start from participant observation, dialogue circles, practicum practices and degree evaluation instruments. It was perceived, during the teachers' formation, a permanent process of reflection, problematization and search for propositions that consider the Kaingang indigenous culture in indigenous schools and in the university itself.

KEYWORDS: Pedagogy. Initial formation. Indigenous and non-indigenous teachers.

1 | CONTEXTUALIZANDO O CAMPO E SUJEITOS DE FORMAÇÃO

O tema deste trabalho é o resultado de algumas reflexões e inquietações realizadas no decorrer do curso de Licenciatura Intercultural Indígena de Pedagogia, enquanto docentes que atuam nesta licenciatura, o que nos permite interrogar acerca da formação inicial dos estudantes/professores que cursam a

licenciatura, na Universidade Comunitária da Região de Chapecó, bem como de nossa atuação docente no processo de formação destes estudantes/professores indígenas, como docentes não indígenas. O que não significa pensar que nos colocamos em uma relação dicotômica de culturas e saberes, mas numa relação de diálogo entre universidade e comunidade indígena na construção de uma proposta de educação escolar intercultural, por meio da formação inicial de professores indígenas.

Tratar da formação docente de licenciados em pedagogia nos coloca a pensar nossa própria formação inicial e continuada acerca dos diferentes fenômenos educativos presentes no território educacional brasileiro, neste caso, mais especificamente, das questões educativas das comunidades indígenas. Isso nos faz pensar sobre como nós docentes do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena enfrentamos os desafios de nossa formação e das especificidades da cultura indígena. Qual nossa relação com a cultura indígena e os pressupostos teóricos e metodológicos de uma educação escolar indígena? O currículo do curso está articulado à formação de professores indígenas e na construção de uma educação escolar indígena? Quais as contribuições do curso na constituição dessa proposta? O nosso objetivo neste texto não está em responder a estas questões especificamente, mas de problematizá-las nas relações que se estabelecem nos processos de formação inicial num diálogo entre estudantes, curso e docentes que atuam no curso, a fim de nos repensarmos enquanto proposta pedagógica para e com os professores indígenas em suas especificidades.

O Curso de Licenciatura Intercultural Indígena iniciou suas atividades acadêmicas em 2009, com sua primeira turma, e em 2014 a segunda turma inicia o processo de formação. O curso aconteceu na própria comunidade indígena, em escolas estaduais, primeiramente na Sede – Terra Indígena Xaçecó em Ipuçu, e a segunda turma na comunidade Toldo Chimbangue, em Chapecó. O curso propõe uma matriz curricular composta de componentes curriculares comuns nos dois primeiros anos, que tratam da formação pedagógica, técnica e política, aborda fundamentos da educação, da educação escolar indígena e dos povos indígenas no Brasil e na região, apontando para uma visão que situa os estudantes no contexto brasileiro acerca das questões indígenas e da educação escolar. Nos três últimos anos, os estudantes fazem a opção por uma das licenciaturas – Línguas, Artes e Literatura, Matemática e Ciências Naturais, Ciências Sociais e ou Pedagogia.

A formação do licenciado em Pedagogia pressupõe a docência em processos educativos da educação infantil, dos anos iniciais, da Educação de Jovens e Adultos e processos de gestão escolar. Nesse sentido, o currículo previu uma formação pedagógica visando à docência, considerando tais especificidades estarem vinculadas à construção de uma proposta de educação escolar indígena.

No decorrer da formação, vários instrumentos para avaliar o curso e a formação inicial dos estudantes fizeram parte do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, dentre eles citamos as rodas de conversa, questionários que avaliam o curso. E neste trabalho consideramos como importante as práticas de estágio que nos possibilitaram

avaliar o curso, a formação docente e a atuação dos estudantes que estão nas escolas e dos professores da universidade que atuam no curso. A produção deste texto é o resultado da síntese dessas discussões e problematizações.

Mas quem são os estudantes e os professores indígenas que fizeram e fazem parte do curso? De que regiões fazem parte? Eles atuam na área de formação profissional? Por que buscam a licenciatura? O que trata a legislação acerca da formação específica de professores indígenas?

Os estudantes do Curso de Pedagogia, da primeira turma, que passaram pela formação docente em nível superior, em sua maioria, atuavam no contexto escolar como professores de anos iniciais do ensino fundamental, alguns deles como professor efetivo outros como professor admitido em caráter temporário. A primeira turma também se constitui de professores que possuíam mais experiência e contato com a escola indígena. Na segunda turma de estudantes que fazem o curso de Pedagogia, o perfil caracteriza-se por aqueles que iniciam suas experiências na área da educação com a entrada no curso de Pedagogia, atuando nos anos iniciais e na educação infantil em escolas indígenas nas suas próprias comunidades, na sua maioria constituído por mulheres, na faixa etária entre 18 anos a 40 anos. Acerca das comunidades, os estudantes são provenientes do Toldo Chimbangue (Chapecó), Condá (Chapecó), Toldo Pinhal (Seara) e Terra Indígena Xapécó (Ipuçu), da cultura indígena Kaingang.

Outra característica que destacamos de ambas as turmas é em relação ao papel que estes estudantes assumem na comunidade, muitos deles se constituem lideranças na comunidade, pelo papel que ali ocupam. Conforme os Referenciais para a Formação de Professores Indígenas, a formação de professores indígenas vai além da sala de aula e da escola, envolve a comunidade e o compromisso para com o seu povo, daí entende-se que o professor indígena é também uma liderança na comunidade. Assim,

[...] a formação de professores indígenas passou a ser uma condição da educação intercultural de qualidade. É o professor indígena quem, em muitas situações, responde, perante outros representantes políticos, pela mediação e interlocução de sua comunidade com o mundo de fora da aldeia. E transforma os elementos culturais, econômicos e científicos oriundos dessa relação em conhecimento sistematizado para a escola intercultural. Seu perfil vem sendo construído de forma diferente em cada comunidade, expresso de suas particularidades culturais, suas histórias de contato, seus modelos de organização social e seus projetos de futuro. (BRASIL, 2002, p. 10).

Destacamos que o papel dos professores indígenas na comunidade se estende à sala de aula, à escola, muitos desenvolvem outras atividades na comunidade, o que requer destes um compromisso com a educação indígena, além da educação escolar. Ser professor na sociedade atual requer sabedoria para definir o que se pode manter e o que pode inovar, assim é preciso ter paixão por ser professor e gostar de ensinar, se apaixonar inteiramente pelo ato de educar. Fischer (2012) ressalta como a paixão de ser professor nos impulsiona para sentir o amor de educar:

Eu penso que nós, que escolhemos o magistério, e que permanecemos no magistério, só o fazemos porque fomos mordidos, somos envenenados pela paixão em ensinar. Tem que ter paixão. E um pouquinho de loucura faz parte também ou, quem sabe, um punhado de loucura. Nestes percursos e nestes percalços há que ter sido mordido, há que estar completamente envenenado. (FISCHER, 2012, p. 19).

A docência, feita com compromisso de ensinar, requer formação constante e permanente que ultrapasse a formação acadêmica, abranja a prática cotidiana e a experiência vivida. Na nova realidade da globalização e da informação, a função docente se dirige para a preparação de sujeitos críticos e autônomos. Isso exige do docente o domínio não apenas do conteúdo do seu campo específico, mas a compreensão de conhecimentos gerais.

Ser professor significa desenvolver em seus alunos a prática de investigar novos conhecimentos, ser atento às diferenças e ao contexto histórico de cada educando. Para Vasconcellos (2001), ser professor é ser capaz de fazer o outro aprender, desenvolver-se criticamente. Como a aprendizagem é um processo ativo, não vai se dar, portanto, se não houver articulação da proposta de trabalho com a existência do aluno; mas também do professor, pois se não tiver acreditando, vendo sentido no seu trabalho, como vai provocar no aluno o desejo de conhecer?

Para Fischer (2012), há hoje certo desencanto dos professores e uma fase de dúvidas e incertezas, causadas pelas mudanças sociais, modificando suas referências culturais e sociais. Este sentimento de insegurança encontra-se, muitas vezes, na recusa dos professores em aceitar o novo cenário, as novas políticas de reforma da educação, que não souberam redefinir o seu papel frente a esta nova situação.

Segundo Freire (1983), o homem é um ser inconcluso e deve ser consciente de sua inconclusão, por intermédio do movimento permanente de ser mais. Em outro momento, o autor afirma que essa inconclusão ou esse inacabamento é próprio da experiência vital. “Onde há vida, há inacabamento” (FREIRE, 2015, p. 40). É essa percepção do inacabamento do ser humano que nos permite a esperança de transformação.

É nessa perspectiva que Freire (2015) afirma que a prática docente crítica envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer, de modo a atingir a curiosidade epistemológica, que exige rigorosidade metodológica. Segundo ele:

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem, que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu ‘distanciamento epistemológico’ da prática enquanto objeto de sua análise deve dela ‘aproximá-lo’ ao máximo. (FREIRE, 2015, p. 40).

O professor, como mediador de ensino-aprendizagem, deve produzir novos conhecimentos por meio da realidade vivenciada. Precisa, acima de tudo, ter paciência, criatividade, humildade, domínio de conteúdo. O professor não pode ser o único que sabe em uma sala de aula, deve provocar a curiosidade e instigar para novos conhecimentos, transformando o que aprende em lições de vida para o seu dia a dia.

2 | FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES INDÍGENAS KAINGANG

A formação inicial de professores nas licenciaturas enfrenta muitos desafios em relação aos cursos de formação, as políticas públicas de educação, a valorização da categoria profissional, a construção de propostas educativas que visem atender as necessidades socioeducativas das comunidades indígenas, dentre outras questões que vão além do que destacamos aqui. O processo de formação profissional de professores que atuam na educação escolar indígena não é decorrência apenas da definição de um currículo intercultural, pressupõe repensar toda a estrutura de ensino, de escola, dos modelos pedagógicos que a constituíram historicamente e do próprio papel dos professores indígenas como protagonistas das propostas de educação em suas comunidades.

Que profissional pretendemos “formar” na educação? Quais os referenciais que buscamos construir nesse período de tempo que envolvem a formação de professores para atuar nos processos educativos de crianças que frequentam a educação infantil aos anos iniciais do ensino fundamental? Que além destes, no caso dos licenciados em Pedagogia, atendem a educação de jovens e adultos? Para Mello (2000, p. 104), é necessário pensar num profissional:

[...] reflexivo é também aquele que sabe como suas competências são constituídas, é capaz de entender a própria ação e explicar por que tomou determinada decisão, mobilizando para isso os conhecimentos de sua especialidade. A reflexão, nesse caso, identifica-se com a metacognição dos processos em que o profissional está envolvido nas situações de formação e exercício.

Para dar continuidade a nossa apresentação em relação ao tema, consideramos importante citar alguns documentos organizados pelo Ministério da Educação que tratam de orientar a formação de professores indígenas e a construção de uma proposta pedagógica para as escolas indígenas, dentre eles, o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (1998), os Referenciais para a Formação de Professores Indígenas (2002), o Parecer CNE 06/2014, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores Indígenas, a Resolução CNE/CP 01/2015, que institui as Diretrizes Nacionais para Formação de professores Indígenas a Nível Médio e Ensino Superior, tratam da regulamentação e construção de propostas específicas a cada comunidade indígena acerca de uma escola bilíngue, intercultural e que possibilite a revitalização da cultura. Estes documentos orientadores,

mandatários e que regem a organização e a elaboração de propostas para a educação escolar indígena e a formação de professores indígenas, trouxeram contribuições no momento em que se percebe a necessidade de professores indígenas construir suas propostas, porém, não podemos tomar estes documentos como únicos, responsáveis pelas mudanças.

É consenso, na comunidade científica e entre professores, que a formação docente não se encerra com a conclusão da licenciatura, pois os professores enfrentam situações com características únicas, que exigem respostas únicas. Nesse sentido, há a importância de uma formação permanente e continuada, que estimule a perspectiva crítico-reflexiva e o pensamento autônomo (NÓVOA, 1995).

O documento elaborado pelo MEC (BRASIL, 1999) sobre os referenciais para a Formação de Professores indica a necessidade de um novo perfil de professor comprometido e que tenha a possibilidade de “elevar a qualidade da educação”, atrelando essas mudanças ao desenvolvimento do aluno enquanto sujeito histórico, capaz de responder aos desafios do mundo globalizado. Este mesmo documento destaca a importância de constituir novas habilidades na formação docente para uma sociedade em constante transformação e aponta que formação só é possível tendo a escola como espaço de reflexão, pois, desta forma, é possível articular as condições de trabalho e tempo dos professores (BRASIL, 1999).

As políticas educacionais, como o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), destacam “[...] a melhoria da qualidade da educação básica depende da formação de seus professores [...] a questão é urgente, estratégica e reclama resposta nacional.” (HADDAD, 2005, p. 8-9). O direcionamento e a regulação desta ênfase na formação de professores podem ser vistos nas diretrizes do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação.

Destacamos, nesse sentido, o papel das universidades no processo de formação inicial e continuada, como um dos meios que promovam o debate, a formação, a fomentação dos temas e conhecimentos que fundamentem e promovam a formação de um profissional capaz de lidar com a complexidade do universo escolar indígena. Acerca da constituição de uma proposta de educação escolar indígena, os Referenciais para a Formação de Professores Indígenas citam que:

[...] a proposta de uma escola indígena de qualidade – específica, diferenciada, bilíngue, intercultural – só será viável se os próprios índios, por meio de suas respectivas comunidades, estiverem à frente do processo como professores e gestores da prática escolar. E para que essa escola seja autônoma e contribua para o processo de auto-determinação dos povos indígenas, afinada com os seus projetos de futuro, é fundamental a criação de novas práticas de formação. (BRASIL, 2002, p. 10).

Um dos desafios que se coloca está na formação dos professores que atuam com a licenciatura e também na construção de propostas que visem um currículo voltado à cultura Kaingang que interroge as práticas pedagógicas colocadas tanto

nas escolas indígenas quanto na universidade.

Qual o papel das universidades na formação de professores indígenas? Como se constitui os currículos dos cursos de formação em nível superior? Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas, os objetivos dos cursos que visam à formação dos professores indígenas devem atender a formação:

[...] docentes e gestores indígenas para atuar na Educação Escolar Indígena com vistas ao exercício integrado da docência, da gestão e da pesquisa assumida como princípio pedagógico;

- fundamentar e subsidiar a construção de currículos, metodologias e processos de avaliação e de gestão de acordo com os interesses de escolarização dos diferentes povos e comunidades indígenas;

- desenvolver estratégias que visem à construção dos projetos pedagógicos dos cursos das escolas indígenas com desenhos curriculares e percursos formativos diferenciados e que atendam às suas especificidades étnicas, culturais e linguísticas;

- fomentar pesquisas voltadas para as questões do cotidiano escolar, para os interesses e as necessidades culturais, sociais, étnicas, políticas, econômicas, ambientais e linguísticas dos povos indígenas e de suas comunidades, articuladamente aos projetos educativos dos povos indígenas;

- promover a elaboração de materiais didáticos e pedagógicos bilíngues e monolíngues, conforme a situação sociolinguística e as especificidades das etapas e modalidades da Educação Escolar Indígena requeridas nas circunstâncias específicas de cada povo e comunidade indígena; e

- promover a articulação entre os diferentes níveis, etapas, modalidades e formas da Educação Escolar Indígena, desenvolvendo programas integrados de ensino e pesquisa, de modo orgânico, em conformidade com os princípios da educação escolar específica, diferenciada, intercultural e bilíngue. (BRASIL, 2015, p. 1).

Frente aos objetivos destacados nestas diretrizes, colocamo-nos diante de desafios quanto ao papel das universidades, das Secretarias de Educação de cada município e das comunidades indígenas, no sentido de dialogar e problematizar as práticas pedagógicas, o currículo e a própria formação inicial e continuada destes profissionais, considerando que o cenário nacional e as políticas públicas de educação se constituem em processos contraditórios, de disputa e de permanente revisão acerca de uma proposta curricular que busque a qualidade da educação básica e da educação escolar indígena considerando uma proposta intercultural de educação.

Para Tardif (2002), a formação de professores deve ser tratada de forma abrangente e se constituir como um processo continuado e permanente, sem concebê-la em momentos separados e específicos, como formação inicial, formação em serviço e formação continuada. É preciso mudar a concepção de formação, sair da ideia de formação pontual com temáticas específicas para a elaboração de processos de formação que de fato instigue a reflexão da prática, apontando para a transformação do modelo tradicional de ensinar e aprender (FREIRE, 1983).

Os profissionais docentes fazem parte de um coletivo, no qual a relação com o conhecimento torna-se essencial para o desempenho de sua tarefa principal, que é

ensinar. O exercício da prática docente não é somente um espaço de desenvolvimento dos saberes provindo da teoria, necessariamente um espaço de produção de saberes específicos.

Considerando o papel dos professores na educação escolar, destacamos nas palavras de Mello (2000) o ato de ensinar como um processo que se constitui na relação entre sujeitos.

Ensinar é uma atividade relacional: para co-existir, comunicar, trabalhar com os outros, é necessário enfrentar a diferença e o conflito. Acolher e respeitar a diversidade e tirar proveito dela para melhorar sua prática, aprender a conviver com a resistência, os conflitos e os limites de sua influência fazem parte da aprendizagem necessária para ser professor. (MELLO, 2000, p. 104).

Os estudantes do Curso de Pedagogia consideram em suas avaliações realizadas no percurso de sua formação acadêmica que o curso possibilitou diferentes ferramentas de acesso a novos conhecimentos pedagógicos, técnicos, metodológicos que envolvem a área da educação escolar, sendo ainda um dos desafios tratar das especificidades dos processos educativos que são próprios das comunidades indígenas, considerando um currículo diferenciado, com materiais didáticos específicos, que traduzam e inscrevam a história de seu povo. Para Maher (2006, p. 24), “[...] os professores indígenas, em seu processo de formação, têm que, o tempo todo, refletir criticamente sobre as possíveis contradições embutidas nesse duplo objetivo, de modo a encontrar soluções para os conflitos e tensões daí resultantes.”

Para os estudantes, o fato de estar num curso de nível superior e dialogar com a produção de conhecimento de forma crítica e reflexiva os possibilita pensar e propor uma educação escolar indígena diferenciada, concebendo-a como diferenciada, constituída de uma história que é reflexo de processos civilizatórios e de um modelo jesuítico. Nesse sentido, os debates, reflexões, conhecimentos dialogados no e pelo curso no processo inicial de formação têm contribuído, mesmo que de forma bastante inicial.

3 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Os professores indígenas em suas comunidades frequentemente enfrentam os desafios de dialogar com propostas não indígenas, de uma educação escolar que pressupõe um modelo de escola que coloniza olhares, concepções e propostas, por meio de um modelo de ensino, de avaliação, de conhecimentos distantes da cultura indígena e do contexto a que se propõe compreender. Neste contexto, a construção de novos saberes e práticas pedagógicas voltadas à formação de um profissional capaz de dialogar com os conhecimentos indígenas e não indígenas de forma reflexiva e propositiva se coloca fragilizada.

Freire entende que a educação é um meio de construir um mundo mais humano. “Na perspectiva freireana, o objetivo é aliar educação a um projeto histórico de emancipação social: as práticas educacionais precisam estar relacionadas a uma teoria do conhecimento.” (GADOTTI, 2007, p. 26). Portanto:

Sua pedagogia não é apenas uma pedagogia para os pobres. Ele, como ser conectivo, queria ver também os não-pobres e as classes médias se engajando na transformação do mundo. Toda pedagogia contém uma proposta política, implícita ou explícita. O ‘método Paulo Freire’ é um excelente exemplo disso: não faz sentido separar o seu método de uma visão de mundo. (GADOTTI, 2007, [s.p.]).

Entendemos que estar com as comunidades indígenas e junto na construção de propostas educativas que busquem a formação de professores indígenas não é tarefa fácil, a consideramos na sua complexidade de elementos e saberes que são próprios de outra cultura que nem sempre a conhecemos ou compreendemos. Nesse sentido, a formação inicial dos professores indígenas na universidade nos coloca numa permanente relação de diálogo e reflexividade com os saberes indígenas e os saberes da academia, que tratam da educação escolar e da cultura indígena. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas, são muitos os desafios que se colocam na formação de professores indígenas, o documento faz referência à questão da amplitude dos sujeitos e sistemas que dela estão envolvidos.

A formação de professores indígenas tem-se apresentado como uma tarefa complexa tanto para os Sistemas de Ensino e suas instituições formadoras quanto para as próprias escolas indígenas e seus professores. Diante da complexidade dessa tarefa, tem-se buscado soluções diferentes em várias localidades do País, não havendo, desse modo, um único modelo a ser adotado, dadas a heterogeneidade e a diversidade de situações sociolinguísticas, culturais, históricas, de formação e de escolarização vividas pelos professores indígenas e por suas comunidades. (BRASIL, 2014, p. 4).

Os desafios na formação inicial de professores indígenas são muitos, envolvem desde a construção de uma proposta intercultural que atenda as questões da cultura, dos direitos como garantia de permanecer na terra, de educação diferenciada, do acesso e a permanência na universidade, da qualidade de uma educação voltada a sua cultura, até a definição de um currículo específico, da elaboração de materiais que contem e escrevem a sua história, uma outra história que não aquela que naturaliza e estigmatiza os povos indígenas. Para os professores que atuam nas licenciaturas, os desafios são inumeráveis, estão na ordem da complexidade de olhar para seus próprios referenciais que os orientam no “modelo” de sociedade, de escola, de educação, de cultura.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução n. 1, de 7 de janeiro de 2015**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências. Brasília: MEC, 2015.
- _____. _____. **Referenciais para a formação de professores indígenas**. Brasília: SEF/MEC, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Livro.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2018.
- _____. **Parecer do Conselho Nacional de Educação**: CP n. 6/2014. Brasília, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15619-pcp006-14&Itemid=30192>. Acesso em: 6 abr. 2018.
- _____. **Referenciais para formação de professores**. Brasília: SEF, 1999.
- _____. Resolução CNE/CEB 5/2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jun. 2012.
- FISCHER, Beatriz T. Daudt. Ser professor hoje: percursos e percalços. **Revista de Ciências Humanas – Educação**, Frederico Westphalen, v. 13, n. 21, p. 11-20, dez. 2012. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/663>>. Acesso em: 11 set. 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor**: Paulo Freire e a paixão de ensinar. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.
- HADDAD, Sergio. A educação continuada e as políticas públicas no Brasil. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Educação de Jovens e Adultos**: novos leitores, novas leituras. Campinas: Mercado de Letras, 2005.
- MAHER, Terezinha Machado. A formação de professores indígenas: uma discussão introdutória. In: GRUPIONI, Luis Donisete Benzi. **Formação de professores indígenas**: repensando trajetórias. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.
- MELLO, Guiomar Namó de. Formação Inicial de Professores para Educação Básica uma revisão radical. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 98-110, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9807.pdf>>. Acesso em: 3 abr. 2018.
- NÓVOA, António (Org.). **Vidas de Professores**. Portugal: Porto, 1995.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VASCONCELLOS, Celso. **Para onde vai o professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo: Libertad, 2001.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida De Souza Monteiro - Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais. Participa do grupo de pesquisa - GESTELD- Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-118-3

